

# GAZETA AZEITONENSE

PROPRIEDADE da Empresa AZEITONENSES  
Redação e Administração  
Rua da Provisão, 45, 1.º andar - LISBOA

Toda a correspondência deve ser enviada para o fim de Provisão, 45, 1.º andar, para o Sr. Frederico Vialdo - Vila Nogueira - Azeitão

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Não se publicam artigos nem opiniões não publicadas  
Não se aceitam contribuições anônimas

EDITOR E GERENTE  
Vicente Faria de Betencourt

PREÇOS DE ABONAMENTOS PREÇOS DOS ANUNCIOS POR LINHA  
Trimestre 800 (800 réis) 1.º Pagam. 800 (800 réis)  
Semestre 1600 (1600 réis) 2.º e 3.º Pagam. 800 (800 réis)  
Ano 3200 (3200 réis) 4.º Pagam. 800 (800 réis)  
Pagamento adiantado

Órgão independente defensor dos interesses de Azeitão e arredores

ADMINISTRADOR

Manuel Faria de Betencourt

Companhia de Impressão

Tip. Henrique Torres - R. de S. Bento, 279 - LISBOA

DIRECTOR

Gastão Faria de Betencourt

Domingo, 2 de Novembro de 1910

## JOSÉ AUGUSTO COELHO

(Nasceu em Villa Nogueira de Azeitão em 17 de Fevereiro de 1865 e falleceu na mesma Villa em 25 de Abril de 1910)

Realizando-se hoje uma manifestação fúnebre ao nosso inolvidável amigo José Coelho, a quem nos prendiam também laços de parentesco, não podemos deixar de nos associarmos a essa justa e sentida homenagem a esse morto ilustre, a quem Azeitão tanto deve, publicando o seu retrato acompanhado de algumas palavras pobres e descoloridas, mas permeadas de saudade e de profundo pesar.

Não via José Coelho realista, entre muitas das suas grandes aspirações, aquela que tanto o enlevava e de que tantas vezes nos falava, quando em fadadas furtadellas conseguíamos vir passar n'essa terra adorado, algumas fugitivas horas ou ephemeros dias. Era sua aspiração do grande Azeitonense e que hoje é um facto, é o nosso jornal.

Quantas vezes esse nosso querido amigo nos mostrou o seu pesar por não haver em Azeitão um jornal que tratasse e defendesse os seus interesses. Infelizmente o Destino não quis que o vissemos colaborando como nos na grande obra que nos propuzemos encetar a favor d'esta terra que elle tanto amou.

Em todas estas razões não podia o «Azeitonense» deixar de, no dia de hoje vir depôr na campa do malogrado amigo, como panhor da sua saudade e perdurar, um triste ramo de megalólicas flores.

Estava para saber hoje na nossa galeria dos «Grandes de Azeitão» o retrato de Oliveira Parreira, para não fugirmos a determinada orientação, porém attendendo a manifestação de hoje a biographia d'esse grande e ilustre azeitonense sahirá no dia 7 de Dezembro proximo, pedindo desculpa á nossa dedicada amiga e illustre collaboradora, senhora Dona Maria Candida Parreira d'este adiamento.

Segundo o mais que inespugado Descartes, philosopho Francês, chefe da escola espiritualista moderna e para chegar á verdade é preciso uma vez na vida largarmos todas as opiniões recebidas e reconstruir de novo o systema do nosso conhecimento.

Se isto se fizesse sempre que se tem de analisar pessoas ou factos com cuja orientação não concordamos, certamente que seríamos por vezes mais justos nos nossos juizos, mais escrupulosos nas nossas analyses.

Seria este um dos nossos primeiros cuidados ao tratarmos as ligérras linhas deste esboço biographico, que mal o conseguiremos, se por acaso não nos houvesse accentuadas disposições para esta ou aquella facção ou partido politico. E não se impoem, por desnecessaria, seguir ao conselho do sábio philosopho, tentarmos a dentro dos moldes de uma perfeita neutralidade analisar a figura de José Augusto Coelho, não como politico, mas como homem e como dedicado amigo da sua terra, a que dedicou a maior parte do seu esforço e que -vá lá se sagessem- lhe pagou com a costumada vi-voa, todo o seu grande amor e abnegação.

Foi um leal e sincero republicano desde os bancos da escola, e para não

domar a sua fé inquebrantavel deixou por vezes de aceitar honorarias, que no antigo regimen lhe foram offerecidas.

E nestes gestos pobres, que dignificam, que se revelam as sinceras e verdadeiras convicções.

Realizadas em 1910 as suas grandes aspirações, julgou naturalmente que era chegado o momento de as ver debruçar em largos e vastos horizontes para a Patria e para os seus irrmãos.

Ainda nos recordamos bem, estando nós então a terminar o nosso largo trabalho aqui, do alvoroço com que José Coelho recebeu essa tão inesperada como, para si, grata noticia. E tambem

Do que foi a sua acção durante a sua rápida passagem pela Câmara attestando varios melhoramentos que Azeitão hoje possui, entre elles o Lavadouro Municipal, as obras do Hozco que, felizmente não chegaram a ser lidos, e que seria uma das mais bellas homenagens e tambem a mais grata e alma d'esse incansavel trabalhador, o cozeil-ar.

Outros melhoramentos tinham mentalmente que não poudo realizar.

Foi por varias vezes provedor da Santa Casa da Misericórdia de Villa Nogueira, que tinha n'elle um dos seus mais disvallados protectores.

Socio fundador da Sociedade Philarmónica «Perpetua Azeitonense, foi

na infancia na educação do povo, por isso queria a Sociedade Philarmónica como uma cousa sua.

Mas nem só a musica que o enlevava. Tambem o canto leve n'elle um sabor e um encanto que se lembramos de ouvir em varias festas religiosas, como na novena de Nossa Senhora da Conceição, na igreja de S. Lourenço de que Antonio Coelho, seu Paiz, era de quem nos não recorda agora, acompanhando o fallecido mestre de philarmónica. Muita e um festa do Senhor dos Passos muitas vezes cantos o cozeilho como o Jolo Garcia e outros, cujo nome nos não recorda agora.

Entrou em varias recitas de benedecção, casualando e desempenhando varios papeis em que demonstrava largos recursos e ainda ultimamente dirigiu e casualava um grupo de elementos exclusivamente locais.

Emfim, sempre que a mocidade azeitonense necessitava d'alguem que a dirigisse ou aconselhasse certo era, que se encontrava em José Coelho, sempre vocado sempre prompto, sua energia sempre moça. Nunca havia na sua alma generosa e boa, recessa ou desfallimento, contando que da empreza d'indimento resultasse qualquer coisa de util para a sua querida Azeitão.

Nos ultimos tempos uma politica local que o desgostava, affastou do convívio de tantos que o estimavam, dedicando-se aos seus afazeres de lavrador e ás suas flores que elle adorava!

Com que maguada saudade evocamos uma effluvia neste de fins de Julho, que fomos visitá-lo e a sua terra. E tivemos occasito de lhe apresentar umas senhoras que, pela primeira vez visitavam esta deliciosa terra, que muito admiraram!

Depois de larga e animada conversa em que nos perdemos fazendo reviver em nossos espiritos admiráveis paisagens contempladas, e em que notamos, como uma revelação, a alma de poeta do nosso inolvidável amigo, fomos ás suas flores, que elle amava com o tempo amor de um paiz carinhoso. De todas, elle nos fallava com enlevo, descrevendo os cuidados que lhe dedicava, contando-nos a sua vida, devotamente aromatizada de suave poesia.

E como um verdadeiro gentil-homem, offereceu a essas senhoras illustres, que o visitavam e que ficaram encantadas com o fino trato de José Coelho, as suas flores mais bellas, que vieram florir n'um admiravel rio de levas.

Nos que muito amamos as flores, presenciamos bem quanto se sentia em sua alma aquella separação das suas dilectas amigas, que a austera e por vezes barbara, etiqueta lhe impuzera como um dever.

Foi nessa noite inolvidavel, que tanta pena nos faz ao evocá-la, que José Coelho se nos revelou como o grande espirito, a grande alma romantica que era. E parece que n'esse instante entre as suas mãos e a sua terra, se elevou vellos laços de sympathetic affecto.

E tal foi a impressão causada tambem nasas nossas gentis amigas que sentiram tanto a sua perda como se se tratasse da sua vida e a qual amamos.



nos lembra que, costumando sahir no dia 1 de Novembro a tradicional processo de penitencia ao Senhor dos Passos, e suscitando-se recessos de que agravos podessem ser feitos se a provincia sabbes, foi elle proprio que como nos a outras pessoas categorizadas d'aqui, levaram a efeito a costumada festa, que deoctora serenamente, e em que elle tinha o maior empenho para mostrar que o novo regimen era de tolerancia e de ampla liberdade, respeitando todas as crencas.

Mas não durou muito a sua illusão, codo viram os desgostos e as ingratidões!

Logo após a implantação do regimen novo, fez parte da primeira Commissão administrativa do concelho de Setúbal. Mas tarde foi eleito pela minoria evolucionista, não obstante não ter, ingressado em partido algum, e pertenceo ao Senado Municipal que como prova da sua consideração que lhe dispensava, o eleges seu Vice-Presidente, fazendo pouco depois as vezes de Presidente.

desde o seu inicio e ainda nos temos nosso socio philarmónico, sendo ao mesmo tempo membro de successivas directões codo a sua acção de trabalhador incansavel focos exuberantemente demonstrada, sendo certo que ao seu trabalho, ao seu consinho e á sua generosidade se deve, sem duvida, o termos ainda nesta terra a sociedade Philarmónica, que elle considerava, e como tal, um pelago da sua alma!

Oral que os actuaes socios, desejosos de perpetuar a memoria d'aquelle que foi um dos seus mais incansaveis auxiliares, se esforcem por engrandecer essa sociedade que, como já aqui o affirmamos em tempo, tem um importantissimo papel a desempenhar no desenvolvimento desta terra.

Foi director e regente do grupo de Philoístas 17 de Fevereiro e tambem á sua vontade indolente e tenaz, dedicando se deve ter-se mantido esse grupo durante alguns annos; até que insuperaveis difficuldades o extinguiram.

Tudo pela musica, e fervoroso cultor, e comprehendia bem quanto el-

bre o que poderia ser Azeitão se um núcleo de vontades, inquietar-se...

Como transformar Azeitão numa terra digna de ser visitada

Continuação da conferência de nosso Director

Quiero que alguma coisa lhe seja feita... Quero que alguma coisa lhe seja feita...

La o deixamos entregue as suas negocios suas suas flores...

O que José Coelho foi como caracter a coragem, lodoz...

Mulheres do povo choravam as mais ventidas lagrimas de saudade...

A irreflexão que para hoje se projecta, a que não podemos assistir...

Para o que dormem se eu que ha na terra o esquecimental

Aos nossos amigos

O Azeitão entra hoje no segundo trimestre, apesar de ter havido profecias...

Tem havido pessoas, a quem invikamos o nosso jornal, que não satisfazem...

Ainda temos algumas assinaturas por receber, mas confiamos que essas...

A todos os nossos estimaveis amigos assinantes que foram pontuaes...

No proximo numero começaremos a publicar os nomes dos nossos assinantes...

Do sr. Francisco Correia, carteiro em Ceimbara, que foi o encarregado de proceder...

Não podemos deixar de agradecer ao sr. Correia o interesse que toma...

A hora gema ama, qual sempre as coisas estranhas...

Quero voltar posso não se esqueceram de lembrar...

Eu queria voltar no minha terra sem cabido, que...

A industria do turismo não poderá desenvolver-se...

O que se escrevem não podem ser só que fizesse...

Mas todos os grandes indisciplinados se chamam...

Se não adovara, conceito dessa esperança, posso...

Hiemadas são mais passadas da habida theorica...

Ha sim! No fundo da sua alma, o povo é linguoso e bom...

Quo que então bebiamos Simão? O povo bebe os seus sentimentos...

Eu quero a natureza que sempre dá, todo o mundo...

Deturpado as vida, indisciplinados ignorantes...

Trabalhar pela patria e o habitar pelo mundo...

Não nos esqueceram de aquelle indisciplinado...

Dei-me a vida, indisciplinados ignorantes...

Trabalhar pela patria e o habitar pelo mundo...

Não nos esqueceram de aquelle indisciplinado...

Devenos pensar talvez não de todos os instantes...

Petiscos do livro Silencio de MARIA DE CARVALHO

Quadras Todos têm uma estrelinha, Por tu, ao ceo, avellar...

Porque ris do meu amor Ha lá de Deus castigar...

Castio de Bettencourt Sorriso infantil

Um menino meigalhão irmão Mãe meigalhão irmão

Ha lo calix da bonita, No que, ao sorrir d'abril...

Como candara sem par, Deu-me a flor de ceo...

A. VICTOR MACHADO ROMAGEM

Chego meigalhão lépido mar Sobre os meus labios a seglar...

Deixa a sorrinhã dessa folagem, Não chores tanto que te far mal...

II Anté meus olhos extensa praia, Vi ao manto d'ouro a brilhar...

Depois calado, sempre a pensar Na linda Santa do meu altar...

III Ac se sobresses quem te vi lí De certo vinhas...

Depois calado, sempre a pensar Na linda Santa do meu altar...

IV Anté meus olhos extensa praia, Vi ao manto d'ouro a brilhar...

Depois calado, sempre a pensar Na linda Santa do meu altar...

V Ac se sobresses quem te vi lí De certo vinhas...

Depois calado, sempre a pensar Na linda Santa do meu altar...

VI Anté meus olhos extensa praia, Vi ao manto d'ouro a brilhar...

Depois calado, sempre a pensar Na linda Santa do meu altar...

VII Ac se sobresses quem te vi lí De certo vinhas...

Depois calado, sempre a pensar Na linda Santa do meu altar...

VIII Anté meus olhos extensa praia, Vi ao manto d'ouro a brilhar...

Depois calado, sempre a pensar Na linda Santa do meu altar...

IX Ac se sobresses quem te vi lí De certo vinhas...

Depois calado, sempre a pensar Na linda Santa do meu altar...

X Anté meus olhos extensa praia, Vi ao manto d'ouro a brilhar...

Depois calado, sempre a pensar Na linda Santa do meu altar...

XI Ac se sobresses quem te vi lí De certo vinhas...

Depois calado, sempre a pensar Na linda Santa do meu altar...

XII Anté meus olhos extensa praia, Vi ao manto d'ouro a brilhar...

Poco diz, creio eu, quem muito sente...

Ha doçuras de flor, clarões de estrella, Que a fantasia força do tormento...

No amor abyssos ha de sentimento, Que a palavra mosquinha não revela...

Ac mar (Soneto antigo) de ANTONIO NOBRE

O' meu amigo Mar, meu companheiro de infancia...

Recordar-te de mim, do Antão trigreiro, O contrário seria um sacrilegio...

Que las mão oceanica, me ajude, Lera-me sempre pelo bom caminho...

Dá-me talento e paz, dá-me saudade, Quem dia eu possa emigrar, posta veiho...

II Inda Bem! de BRANCA DE GOSTA COLLADO

Inda bem que Deus fez quanto á creado, destinando a Beiza para ti...

III Inda Bem que Deus fez quanto á creado, destinando a Beiza para ti...

IV Inda Bem que Deus fez quanto á creado, destinando a Beiza para ti...

V Inda Bem que Deus fez quanto á creado, destinando a Beiza para ti...

VI Inda Bem que Deus fez quanto á creado, destinando a Beiza para ti...

VII Inda Bem que Deus fez quanto á creado, destinando a Beiza para ti...

VIII Inda Bem que Deus fez quanto á creado, destinando a Beiza para ti...

IX Inda Bem que Deus fez quanto á creado, destinando a Beiza para ti...

X Inda Bem que Deus fez quanto á creado, destinando a Beiza para ti...

XI Inda Bem que Deus fez quanto á creado, destinando a Beiza para ti...

XII Inda Bem que Deus fez quanto á creado, destinando a Beiza para ti...

XIII Inda Bem que Deus fez quanto á creado, destinando a Beiza para ti...

XIV Inda Bem que Deus fez quanto á creado, destinando a Beiza para ti...

XV Inda Bem que Deus fez quanto á creado, destinando a Beiza para ti...

XVI Inda Bem que Deus fez quanto á creado, destinando a Beiza para ti...

XVII Inda Bem que Deus fez quanto á creado, destinando a Beiza para ti...

XVIII Inda Bem que Deus fez quanto á creado, destinando a Beiza para ti...

XIX Inda Bem que Deus fez quanto á creado, destinando a Beiza para ti...

XX Inda Bem que Deus fez quanto á creado, destinando a Beiza para ti...

XXI Inda Bem que Deus fez quanto á creado, destinando a Beiza para ti...

XXII Inda Bem que Deus fez quanto á creado, destinando a Beiza para ti...

# Impressões de Azeitão

## Visita à Arrábida

Tive a primeira agonia quando soube que a nossa excração à Arrábida havia de se fazer em burro. Tive sempre uma especial antipatia por burricadas, ou seja, o burro em conjunto, posto que individualmente sempre com o gerico e até creio, ao véio os vagabundos no recanto daquela ou recordatos sobre o limbo d'algum outeiro, a fitar as ervinhas, pensando e merencório, que está ali transbordando a alma dalgum filósofo da Grecia ou dalgum budista contempla tivo dos eremitários da velha India.

Os meus presentimentos geríficos foram confirmados se plenamente. Desde que saí de Azeitão até ao sopé da serra, tudo correu como haviam mi ter pessoas de tanta categoria e por deração. Chegadas ao fundo da verde pente norte, o meu burro, que precedia com certo garbo o resto da pequena caravana, olhou trêmemente as alturas onde tinha que transportar me, e estre meceu ligeiramente, respirou fundo, e resolveu — a começar a subir.

Resolvi, portanto, rialmente. O caminho era difícil — muito, pedregoso, albitado. De repente — zê! — as milhas da minha montada viraram, dobram, e a cal de joelhos. Desprevidente, eu saltaria pela cabeça do quadrupede se me não agarro com a ansia do madauro a ramalva dum arbusto que lideava o caminho. Descampar o animal, por aquela partida sem aviso prévio, é ma negra hache, que me expunha ao ridículo e ás gargalhadas dos compatriotas da expedição.

Fomos trapanga. A cada dez metros subidos, eu olhava atrás. No variculado de paisagem, mais longinquo, mais vasto se desdobava para o horizonte. Chegadas a meio da encosta, os povoados de Azeitão, que perduramos de vista, respiravam ao longe, em pequenas manchas estiraciquadas, atufadas na verdura das suas vinhas e oliveiras.

— Linda coisa! proferi banalmente, dirigindo-me aos companheiros.

Todos concordaram: é o meu burro, quicá, em homenagem ao panorama, ajoelhou segunda vez.

Suspeite então que teria dehaído de mim um descendente daquelles de voto burro-que, segundo uma pitoresca legenda da vida de Sant'Antonio, ajoelhou a passagem d'este piedoso franciscano que conduzia o Sacramento.

Tomei o partido mais cômodo, e resignar-me, e a viagem continuou sem outros incidentes até o alto da serra.

Esta vertente norte, de que a impressão de maior variedade botânica do que me daria depois a meridional. Por entre a brulhãça, que veste toda a serra, abundava a figueira, balza e de muitas outras, a nozeira, o medronheiro, copio issimo, posto que de pequenas vitas que sempre, a alfarrubeira (que só, na minha ignorância dos habitos vegetaes, supunha restrita ao Algarve), arêzetas, topas, létes, e muitas especies de sementes categorias.

De repente, a caravana da caravana: — Vamos começar a subir a Confeitaria!

E explica, sem outra minudência, que se tratava do último lance a fazer par para conseguirmos chegar ao vivo da serra.

O ambiente não se modificava; o piso, esse sim. Começava a tornar-se de difficilissimo trânsito; miríades de pe-

dras do tamanho de ovos, rodadas pelo passar e repassar de inúmeras caravanas, como a nossa, pejavam o minguido leito do atalho, a burricada avançava, sim, mas lentamente, um a um, por conta d'água e boricadas, caindo, parava a cada passo, teimosamente, havia tropeços aqui e além, escorregadelas, gritinhos das emboras, que assustavam os melros escondidos no intrincado das arbutas. Em certa alçada, se não quizessem aflicir, tivemos que apurar nos, e invertir os papéis: fomos nós que, pegando das cordas, transbordamos pensamentos es burras até lá cima.

Era isto e «Confeitaria». Confeitos, aqui para nós, caro Gráçio, um tudo — nada gráçinhos...

(Continua) M. CARLOS MARTHA

## A VIBORA

IV

Estamos no auge da animação. Os pares desfilam agitadas, quebrando as suas linhas austeras ou graciosas, em menios sem ritmo, desleigaes a que obrigam todas as danças que a civilização inventou, mais como um tipo de perverso moral, do que no intimo aneio de crear, de fazer Arte.

Nas danças de hoje não ha aquella superioridade que havia nas danças classicas, em que o culto da plastica, a Arte suprema era respeitada nas mais leves e subis cadencias do ritmo.

Eram como que alados seres, essas creaturas vaprosas e tenues que, envoltas em gazes finissimas, nos davam a miravilhosa illusão de anjos voltos nos jardins do Paraizo, pousando do aqui, em flores candidas e perfumadas.

\*As luzes da manilha, em joazeiro verde,  
\*Agora sim! luzes da paz de uma lagrera.  
(Ruben-Lima)

Os antigos inventaram a dança para manifestar, quasi sempre, a sua alegria após qualquer acontecimento importante para a sua patria ou para a sua vida.

(Continua) G. de B.

## Situação insustentavel

### Serviço do correio

Queixam-se nos todos os dias os nossos assignados da irregularidade que se estabelece no nosso jornal.

Não sabemos como evitar essas irregularidades, que tambem não sabemos porque razão se verificam, quando não pagamos a franquia que nos é exigida.

Uma semana assim, porque que o correio não a restricta obrigação de levar ao seu destino aquillo que se lhe entrega para esse fim, pelo que se paga a respectiva taxa!...

Se não fossem os jornaes devidamente estabelecidos é natural que não se extraviassem um só... por causa da multa. Mas assim... como são jornaes, sem importancia a tiram-se para o lado.

Sabemos muito bem que isto é absurdo no diario, mas assim das baixamos um pouco a bilis... já é grande coisa.

Este papel é um ceo aberto! E não todos os meses... aos anjos!...

(O por se se algum dia a paciencia se agota e os anjos se transformam em diabos, mudando em inferno este paraizo, onde só por posto se vive!...

## Chronica elegante

### Comentarios

Realizou-se no dia 9 do corrente o casamento do sr. Alberto Thomaz dos Santos com a sr. D. Eugénia Alberto Pereira. Foram padrinhos a sr. D. Laura dos Santos e os sr. Joaquim Alberto Pereira, Carlos Victor Santos, Fernandes e Carlos Victor Santos.

**Aniversarios**

Passou no dia 31 o aniversario natalicio do nosso amigo e assignante sr. José Barbosa Pereira. Os nossos parabens.

### Villegitimas

Encontra-se em casa de seu tio, o sr. dr. Antonio Maria de Souza, o sr. João de Souza Bastos.

— Estiveram aqui, no domingo passado, os nossos assignantes de Setúbal, sr. Mario Trindade Pereira e Alvaro Trindade Pereira.

— Partiu ha dias para o Brasil o sr. José Soares Franco, irmão do nosso amigo e assignante sr. dr. Antonio Soares Franco.

— O nosso assignante sr. Joaquim José Lopes Tavares Junior, illustre te soureiro da Camara Municipal de Montemor-o-Novo, esteve aqui nos dias, com sua interessante filha, em casa do nosso amigo sr. Joaquim Miltilho Rocha, que tambem já regressou da caçada que foi fazer a Montemor-o-Novo.

### Doentes

Continua enfermo o nosso assignante sr. Julio Ferreira Alves. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

## Dinheiro em Ouro???

Corre por lá o boato, que dizem que se vendia ouro em ouro, brevemente. Vae a ver muito dinheiro!!!

Oraiz, que seja verdade! E que as louros magaanas, seguem a utilidade, e as pallas lindas, «o Bananas, P'ra feitar tal...» mitagre, Compro uma cota de luor! E mandó fazer um fato

A's Celebres Tesouras D'ouro,

## Fatos da moda

**Baratinhos!!!**

A 1920 fizes obois de magnificas feminidã. A gleya calças de lantezas proprias e bonitas. A 1920 marmellos da moda.

Decorra o colimeto de abobadã, babilletes, espinha e alimogã, e sobretudo fã a riguanã.

Eligiança de pente, acabamentos perfumados e lãtes vegetaes.

## A's Ex. Das Dams

A ultima moda em Caxias e Vendão. Em resposta, obois profidã.

Balões estallares para emboros.

Preços baratinhos.

Atentamente emcomendado e feito.

## Tesouras de Ouro

Rua dos Panqueiros, 263 e 267, loja e 1.º andar (Quintão junto a vinda da Praia)

Succursã na Figueira da Foz

Rua Castello do Rei, 59 e 61

(BAIRO DO SOUZA)

Alfredo V. Rosa

## MANUEL ANDRADE DE SOUSA

Concluiu os seus estudos em Coimbra, este nosso amigo, filho do nosso bom amigo e assignante sr. dr. Antonio Maria de Souza.

A pai e filho os nossos sinceros parabens.

## Sem Mascara (Cartas) intimas

— Gastão de Bettoncourt / Miss Edei

PREÇO 630

Nome a Azeitão / Frederico Valldio

## Horario dos vapores do Barreiro

Partidas de Lisboa: 6,15, 10,30 (só nos domingos) 8, 11, 30, 12, 16,15 e 17, 18,45 (3.º e 5.º domingos e feriados); 1 (só nos domingos e feriados).

Partidas do Barreiro: 1,30; 7,30; 9,45; 11,45 (2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º, 12.º, 13.º, 14.º, 15.º, 16.º, 17.º, 18.º, 19.º, 20.º, 21.º, 22.º, 23.º, 24.º, 25.º, 26.º, 27.º, 28.º, 29.º, 30.º, 31.º)

## Centro Avenida

As 21.15

## PAZ ARMADA

(A Melhor das Revistas)

em que sempre se salientam: Junia de Magalhães no Paz Partindo; Maria de Fátima, de Amar em Silencio; Juliano; Robinson; de Fátima; Serravallo; Maria Alina; de Degradado; Alentejo de Sousa; de Fátima; Alentejo; Martins dos Silveira; no Comprehendo Vida e Outros; Paulo, no Letiza Gracia.

— sempre em cartaz

## In Arrabida

Baixa viciosa e mar de lindas areias, — que se estende do mar até ao marinho — Vento a capar e oôr do seu destino. Ponto matas são São e para Jazigos.

As nossas barmanas todas, tragam o Dinheiro de mão qũil tanto vegetativo Fato de lá, um pedazo, pedago. A florida decoram as minhas Magaan...

As taboas de Vida como são desvastes... E s'vete Bonho os dias são instantes, Lãtes Bonho e fãto do Juventude.

Que bem lãto de lá a minha alma faz, Quer o dia vira de nois a Paz E em o reformoso do seu Bãtoio

Setembro 1929 JARA NETO

## Depurativo Dias Amado

### Cuidado muito cuidado!

Nada ha mais triste do que um desgarrado doenia, muitas vezes, além de curar o que não pôde, fazer um tratamento errado por sua sua boia de ser illudido por qualquer habilidoso que só o deseja explorar.

Infelizmente, lemos tudo conhecimentos de curas que por esta circunstancia são verdadeiramente desumanos. O verdadeiro especifico d'este nome, o unico que está registado em todos os palcos da Convenção Internacional de Marcas, é preparação de Antonio Dias Amado, que radicalemente cura a sifilis, as doengas de uretra e ovarios, as chagas, varizes, lepra, tuberculose ossea, reumatismo, icterias ou fistulas, os tumores, as doengas de pele, grãde variedade de doengas nos olhos e demais causados pela impureza do sangue.

Disponivel getra—Cano do autor — FARMACIA ANTÓNIO DIAS AMADO, Rua de S.º P.º n.º 30, 31 e 32 (requiza da rua Nova do Carvalho) — LISBOA — Telef. 1007.

— Farmacia Almeida Cunha, y em Formosa, 337.

## GAMA

### Antiga Casa MANAÇAS

Grãdes variedades de bilhetes e Franções para todas as

## LOTERIAS

Cartelas de todos os combinos. Alimude produzidos e os pedidos da provincia Ilhas e Africa.

(Cartão para revelar em melhores condicões. Não se pode mais comprar a 1/2 preço)

SEMPRE SORTES GRANDES!... TELEPHONE Central 1020

Rua do Amparo, 49 — LISBOA

Pedidos a F. SILVA GAMA

